

Legumes, animais, flores...qual a música?

Adérito Silveira

Helena sorri simplesmente, pega no seu trompete e toca uma melodia para chamar o gato Tadeu.

Helena era uma mulher forte de espírito e confiante que adorava música sendo o seu compositor preferido Beethoven. Um seu pretendente para além de sonhador e despistado punha em paralelo os prazeres de ouvir boa música clássica com a leitura de preferência do período romântico. Os dois discutiam pormenores de algumas partes de obras que tinham ouvido em conjunto: “Damos por garantido que pessoas diferentes retiram prazer de coisas diferentes”, dizia Helena categórica.

As escolhas de livros, filmes, música e design podem mostrar quem somos. Os gostos são uma espécie de janela aberta para a vida das pessoas...mas os dois amigos renunciavam a muitos outros prazeres da vida para, em conjunto, ouvirem Beethoven...”até as rosas preferem Beethoven”, dizia convicta e enigmática Helena ao seu amigo.

Helena era possuidora de uma cultura geral muito assinalável e ao dizer que até as rosas preferem Beethoven, levou o amigo a mostrar uma cara de espanto. Helena continuou:” conheci um gato chamado Leonardo. Aquele nome deveu-se ao facto do animal não ficar indiferente ao cantor Leonard Cohen. Tantas vezes o bichano desaparecia para lugar incerto causando preocupação à senhora Marquinhas. Mas a receita para o seu regresso começou a resultar quando a velha punha o dito cantor em disco e em altos decibéis com as colunas viradas para o quintal. Ainda a canção não tinha acabado já o Leonardo surgia a miar como a querer integrar-se no balanceamento romântico da toada melódica”. O amigo ao ouvi-la erguia o seu pescoço alto e esguio mostrando com isso querer ouvi-la melhor. Estava feliz com o desenrolar da história. Não se sabe o que aconteceu ao gato Leonardo porque a dona do bichano morreu em pouco tempo e o animal desapareceu de cena porque deixou de ouvir o cantor que o seduzia e o chamava para casa.

Helena prosseguiu nas suas divagações impressionantes e curiosas...

“Investigações recentes parecem comprovar que as vacas gostam de música clássica e que produzem mais leite quando, nas modernas vacarias, são instalados sistemas de som com alguma qualidade. Umas preferem Mozart, outras Tchaikovski, outras Bach”...o amigo estava silenciado e de olhos bem abertos ao ouvi-la tão entusiasmada e feliz. Helena continuou: “mas todas se mostram nervosas (e menos

produtivas) quando ouvem música rock ou outra de sonoridade metálica e gratuitamente barulhenta”.

Helena, imparável, desbobina ao amigo outros saberes:” Até com as plantas a música influencia o seu crescimento e beleza...para construir uma estufa vai ser necessário num futuro próximo ter em conta a configuração do edifício e o seu perfil acústico.

Os floristas ganharão muito dinheiro quando tiverem à venda rosas que cresceram e desabrocharam ouvindo o nosso Beethoven o músico que nós tanto adoramos. Acredita-se que as flores assim criadas se desenvolvem mais depressa, exalam um perfume inebriante e que as suas pétalas brilham dando um calor intenso”. O amigo meio incrédulo questiona: “mas isso acontece?”

Helena de sorriso firme acrescenta:” ainda que tal não aconteça, qual a música capaz de resistir à sedução de uma rosa alimentada a uma bela melodia? Sabe-se lá, num futuro não muito distante, muita gente talvez se recuse a comer uma cenoura se esta não se emocionou escutando, por exemplo, As Quatro Estações de Vivaldi.”

Helena olha para o amigo e sente que ele está tão entusiasmado quanto ela e aproveita para discorrer. Levanta-se do sofá e prossegue: “depois de determinarem qual o estilo de música, e quais os compositores preferidos das vacas, das galinhas, dos espinafres, dos repolhos, alguém há de querer ir mais além: o passo seguinte poderá ser qual o ritmo concebido para agradar a cada espécie. Será assim criado um novo mercado de trabalho para os compositores. Alguns talvez se especializem em bicho da seda, outros talvez queiram escolher uma ópera para os gansos, outros até uma sinfonieta para os carapaus ou sardinha...quem sabe?” O amigo, numa demonstração de total compreensão e solidariedade apõe: " e não será possível, alguém pensar numa obra aquática para trutas criadas em cativeiro?”

Helena sorri simplesmente, pega no seu trompete e toca uma melodia para chamar o gato Tadeu.

aderito.silveira@hotmail.com